

147 *Aplicação de misturas de herbicidas em pós-emergência no controle do mato em cafezal. E.M. Paulo* e M. Fujiwara*. - *Instituto Agronômico, C. Postal 28, CEP 13.100, Campinas, SP, Brasil.*

Objetivando-se o controle de plantas daninhas na cultura do café, instalou-se no centro Experimental de Campinas do Instituto Agronômico, SP, um experimento com misturas de herbicidas em pós-emergência.

O cafeeiro estava instalado em um latossolo roxo com 2,5% de matéria orgânica. As misturas experimentadas foram: paraquat + diuron (0,5 + 0,25 e 0,6 + 0,3 kg/ha); paraquat + diuron + 2,4-D (0,5 + 0,25 + 1,08 kg/ha); glyphosate + 2,4-D (0,54 + 0,72 kg/ha) e paraquat + ametryne (0,5 + 3,2 kg/ha), sendo comparadas ao glyphosate (0,48 e 0,72 kg/ha), ao paraquat (0,5kg/ha) e a uma testemunha sem aplicação.

As caldas herbicidas foram aspergidas à pressão de 3,29 kg/cm², mantida constante por injeção direta de CO₂ no tanque do pulverizador que estava munido com uma barra metálica de 0,5 m com dois bicos 80.02, proporcionando a vazão de 250 l/ha. No momento da aplicação o solo apresentava-se na sua capacidade de campo.

Avaliou-se a ação herbicida dos tratamentos através da contagem das plantas daninhas remanescentes às aplicações em seis pontos amostrais de 0,2 m² dentro das parcelas cujas dimensões eram 3 m de largura e 8 m de comprimento. Realizaram-se quatro avaliações, a saber: 15, 30, 45 e 60 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT). As principais infestantes presentes no ensaio eram: *Portulaca oleracea* L.; *Amaranthus* spp.; *Sida* spp.; *Galinsoga parviflora* Cav.; *Bidens pilosa* L.; *Emilia sonchifolia* L.; *Richardia* spp.; *Rynchelitrum roseum*; *Digitaria sanguinalis* L. Scop.; *Eleusine indica* L.; *Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch.; *Panicum maximum* Jacq. e *Cenchrus echinatus* L.

Das avaliações procedidas no experimento pode-se depreender que as duas doses testadas de paraquat + diuron exerceram controle similar de dicotiledôneas. A maior dose testada dessa mistura proporcionou um controle de 85% sobre as monocotiledôneas até 45 DAT. A adição de 2,4-D à menor dose dessa

mistura não melhorou o controle das plantas daninhas monocotiledôneas, contudo, aos 60 DAT mostrava ainda um controle sobre as dicotiledôneas de aproximadamente 80%.

A mistura de glyphosate + 2,4-D comparada à mistura paraquat + diuron + 2,4-D foi levemente superior no controle das monocotiledôneas, entretanto, inferior no controle das dicotiledôneas no que diz respeito à ação residual.

Destacou-se no experimento a mistura de paraquat + ametryne a qual exerceu até 60 DAT, 85% de controle sobre ambas as classes de plantas daninhas. Esse tratamento entretanto, conferiu, na dose testada, fitotoxicidade característica de ametryne nas folhas de saia do cafeeiro.

Nos primeiros 30 DAT nenhuma das misturas testadas proporcionou controle global das plantas daninhas inferior a 90%.